UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Carolina Dias Vieira

REPRESENTATIVIDADE NEGRA: REFERENCIAIS E IMAGINARIO SOBRE OS JOVENS NEGROS NAS REDES SOCIAIS

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Profa Dra Clarice Cassab

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Ana Carolina Dias Vieira, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201672115A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Representatividade negra: referenciais e imaginário sobre os jovens negros nas redes sociais, durante o período de março de 2022 a 22 de novembro de 2022 sob a orientação de Professora Mestra Clarice, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autora, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou *download,* a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e/ou da produção cientifica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 13 de novembro de 2022

_____

Ana Carolina Dias Vieira

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

REPRESENTATIVIDADE NEGRA: REFERENCIAIS E IMAGINARIO SOBRE OS JOVENS NEGROS NAS REDES SOCIAIS

Ana Carolina Dias Vieira[1]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a expansão da presença de *influencers* negros nas redes sociais de forma a compreender como seu crescimento tem colaborado para aumentar a visibilidade da presença negra, influenciando as escolhas de outros jovens. Buscou-se contribuir sobre a representatividade negra; apresentar alguns dos principais influenciadores negros brasileiros na atualidade e listar os benefícios da rede social como canal de comunicação e divulgação da pauta negra. Foi identificado como o racismo vem sendo desconstruído pelo ativismo e protagonismo de muitos negros, que caminham nesta senda de valorização e inserção. A metodologia foi realizada através de levantamento de referenciais que embasam o tema e também, através de entrevistas realizadas com 3 *youtubers*, destacando como eles se encantam com o passar uma imagem, uma vida aparentemente perfeita e, mesmo através de suas angústias, que também são publicadas, a visibilidade destes podem afetar os demais, criando similitudes e identificação. Foram selecionados também alguns *youtubers* negros, pessoas que se destacam nas redes e que possuem capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, pautando opiniões e comportamentos, e até mesmo criando conteúdos próprios. Concluiu-se que, dessa forma, os jovens negros se tornam visíveis e, através destas publicações se busca a atenção de legiões de seguidores, que aprovam, sob diversas manifestações e criam uma rede, um rizoma interconectado, para o qual não tem limite de tempo, nem barreira geográfica, que impeçam a publicação e a comunicação instantânea.

Palavras chave: jovens negros, redes sociais, protagonismo

---

[1] [1] Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: caroldivieira@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Profa Dra Clarice Cassab

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e a facilidade que as redes sociais proporcionaram na comunicação, tornou-se possível que qualquer pessoa possa utilizar este espaço para se manifestar. Dessa forma, surgiram muitos influenciadores nas redes sociais, que expressam suas opiniões, mostram o seu dia a dia e, por meio disso, arrebatam seguidores e participantes e, ao mesmo tempo, contagiam outras pessoas a se tornarem *influencers* nas redes sociais também.

Este estudo narra, de forma sucinta, a desigualdade sofrida pelas pessoas negras ao longo da história e busca ressaltar as causas e consequências deste não pertencimento, supondo que possa comprometer o lugar de fala destas pessoas, inclusive na *internet* e também o seu sentimento de valor sociocultural e a sua autoestima.

A falta de representação dos negros é motivada pelo próprio racismo estrutural que tem sua origem na, inferioridade das pessoas negras em relação aos brancos. Racismo que tem origem polissêmica que, alinhadas a ideologia racista na Europa do século XVIII, pretendia justificar no Brasil os perigos da miscigenação. O resultado foi a pseudo divisão e hierarquia da humanidade em diferentes raças, refletindo em várias dimensões da vida do jovem negro até a atualidade (Venâncio, 2021).

Dessa forma, os lábios grossos, os cabelos crespos e a pele mais escura, por muitas vezes, foram representados na mídia hegemônica como motivo de vergonha e escárnio, consideradas características físicas e naturais que precisavam passar por procedimentos de padronização e ajustes ao não-negro. Neste processo, ainda hoje, é fácil encontrar nas mídias hegemônicas analogias que relacionam, direta e indiretamente, à mulher negra, adjetivos negativos e depreciativos (CAMPOS, DORNELES, 2018, p.4). A partir dessa problemática buscamos responder como ideias preconceituosas como as que marcam e relacionam os indivíduos negros à trabalhos subservientes, à violência, à pobreza, à criminalidade, à desvalorização e à segregação, podem ser questionadas e desconstruídas, através da atuação de jovens negros nas redes sociais.

O caminho percorrido neste artigo pretende analisar como os influenciadores negros, que estão há mais tempo nas redes sociais, contribuem para dar visibilidade aos jovens negros, inspirando-os a criarem seus próprios canais de comunicação, de forma a colocar em pauta seus temas, conferindo-lhes visibilidade e ascensão social e econômica, configurando um protagonismo que supere as desigualdades de oportunidades e dificuldades de inserção e valorização na mídia.

Este estudo tem como objetivo geral compreender de que forma a expansão da presença de *influencers* negros nas redes sociais – em particular no Instagram – contribui para aumentar a visibilidade da presença negra influenciando as escolhas de outros jovens, no sentido de se tornarem também *influencers*. Os objetivos específicos são: contribuir para o debate em torno das questões ligadas à representatividade negra; apresentar alguns dos principais influenciadores negros brasileiros na atualidade e listar os benefícios da rede social como

canal de comunicação e divulgação da pauta negra.

Inicialmente, apresentaremos um breve cenário sobre a juventude negra brasileira. Em seguida faremos a discussão sobre as redes sociais como importante canal de sociabilidade e divulgação de conteúdo, com especial atenção ao *Instagram*. No momento seguinte, trabalharemos as entrevistas com influenciadores que atuam no *Instagram*, mostrando como eles foram incentivados pela visibilidade e o sucesso de outros *influencers*, já existentes na rede. Para isso, abordaremos a temática discorrendo pontualmente sobre a exclusão/inclusão do negro na sociedade e da juventude em uma sucinta análise do racismo estrutural.

Com relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa envolve levantamento bibliográfico, revisão bibliográfica em artigos, dissertações e teses publicadas nas plataformas digitais no período compreendido entre 2018-2021. Também realizou-se seleção em fontes secundárias tais como materiais escritos e audiovisuais divulgados nas diversas mídias - televisiva, jornais online e publicações em mídias digitais, nas plataformas como *blogs, facebook, Instagram*.

A segunda etapa da metodologia foi a realização de entrevistas com 3 pessoas ativistas nas redes sociais no intuito de perceber a descrição de suas realidades, enquanto influenciadores, bem como, através de suas respostas, verificar como chegaram a serem vistas e respeitadas dentro das redes sociais e como tinham seguido outras pessoas negras. A coleta foi feita por esta pesquisadora, através de entrevistas aplicadas presencialmente, na cidade onde residem os sujeitos entrevistados.

2. RACISMO E VISIBILIDADE NEGRA

Vivemos num mundo onde a história pregressa dos negros foi definida pela escravização. A exclusão dos negros do acesso a tudo o que a sociedade, predominantemente branca, reservou para si vai de encontro ao axioma que diz “o privilégio é inimigo do direito”. Assim, ao longo dos anos que se sucederam ao período escravocrata, ao negro foi designado papéis subalternos, inferiores, numa sociedade que os segregava.

Usualmente, os lugares frequentados por brancos não contavam com a presença de negros como as escolas, os espaços de lazer e até mesmo o lugar ao volante de um carro raramente ocupado por negros, exceto como em um trabalho de motorista. Ao negro restou, na escravização, o lugar de quem carregava a madame na liteira usando apenas a sua força física e sendo impedido de desenvolver outros talentos e capacidades, pela dificuldade de acesso aos lugares reservados à ocupação e desenvolvimento dos brancos.

Muitos anos, após a abolição da escravatura, em 1889, os negros foram ganhando voz e inserção social, contudo, permanecia a ocupação de lugares menos importantes, de menor destaque e a realização de trabalhos menos valorizados e, muitas vezes mal remunerados ou até não remunerados, e ainda hoje é possível encontrar pessoas em condições análogas à escravidão.

No poema “Essa Nêga Fulô” (Lima,1987), fica claro a ‘serventia’, quando o autor fala nos trabalhos domésticos solicitados pela sinhá: ajudar a tirar a roupa, forrar a cama, pentear os cabelos, coçar as coceiras, catar cafuné, balançar a rede, contar histórias. E, também aí, faz alusão à beleza e a sensualidade das negras, tantas vezes, cobiçadas sexualmente, mostrando como eram submetidas à colonização de seus corpos.

Também aparecem no poema as práticas punitivas e as acusações, injustas, de que o negro rouba, o negro “quando não suja na entrada, vai sujar na saída”. Este lugar de subalternidade imposto às pessoas negras se expressa também na construção da nossa língua. Ainda hoje utilizamos palavras e expressões que remetem à suposta inferioridade dos negros. Expressões como “isso é coisa de nêgo”, “serviço de preto”, “cabelo ruim”, “cheiro de preto”, dentre outras incriminam e descriminam os negros, reforçando sempre e cruelmente, a sua ‘suposta’ inferioridade e, colocando em dúvida o seu potencial e o seu valor.

Contudo, esse cenário parece começar a mudar a partir do momento que se torna mais intenso e público o debate sobre o racismo. Novos temas, ligados ao racismo, aparecem na cena pública, como o racismo linguístico, estético, a baixa representatividade dos negros em posições de liderança, enfim a violência contra esta população. E com o aperfeiçoamento das tecnologias da comunicação, tornou-se possível e muito mais fácil expor a dinâmica e a exposição de ideias, imagens, pensamentos, julgamentos e experiências, retratando mudanças e outros olhares para esta população.

Assim a mídia antes televisiva, com o telespectador, sendo aquele que passivamente assiste de longe, deixa de ser o canal único e máximo e surgem outras possibilidades bastante significativas e interativas, conforme

mencionados neste artigo. Entretanto, ainda neste espaço há uma desigualdade de representação da população negra.

A despeito desta desigualdade já podemos observar algumas mudanças com a presença crescente dos negros na rede pautando temas ligados à sua realidade, experiências, estética, cultura etc. As meninas adolescentes passam a curtir e arrumar seus cabelos naturais, deixando-os crespos, e os meninos com seus cortes modernos e com mais autoconfiança estão cada vez mais envolvidos no resgate de sua inserção e valores, podendo se expressar em canais da rede social. Os movimentos das favelas expressos nas músicas, a participação nas universidades, na política, no clero, nas artes tem colocado o negro num lugar de destaque e para isso, como anteriormente dito, muito contribuiu a *internet.*

Neste lugar, arrebatador para os jovens, os negros ganham seu espaço de visibilidade, conquistado com o engajamento e a força coletiva da participação de vários negros, interessantes, bonitos, inteligentes, cultos, divertidos, engraçados, comuns, sendo quem são, sem se intimidarem diante da exclusão histórica, que sofreram seus antecedentes.

Tudo isso é essencial para refazer a autoimagem, através da inclusão, pertencimento e protagonismo do jovem negro, reforçando imensamente a autoestima, o amor próprio, tantas vezes desconstruído em uma sociedade que só tinha olhos para os brancos, levando os negros à uma dolorida invisibilidade.

Por este movimento, portanto, pode-se constatar o valor de ser negro e de se estar em patamar de participação social, conquistando visibilidade. Esta maior participação e presença parecem estar influenciando positivamente, e de maneira significativa, a autoestima dos jovens negros, abrindo caminhos para que muitos outros sigam estes passos.

Assim, com a facilidade das redes sociais para divulgar pessoas e qualquer tipo de produto e conteúdo, cada vez mais estão surgindo novos i*nfluencers* negros, que muitas vezes se inspiram em outros já consolidados no campo. Sabemos, contudo que as oportunidades dadas aos jovens negros são mais restritas, dada as situações diárias de racismo experimentada por eles. A juventude negra, portanto, enfrenta, ainda, muitas barreiras para alcançar um lugar de visibilidade.

3 A BUSCA DE ESPAÇO E OS DESAFIOS DA JUVENTUDE NEGRA

Definimos juventude negra da seguinte maneira: "jovens de ambos os sexos, inseridos nas categorias de classificação racial - preto e pardo - (adotadas no Brasil pelo IBGE). São estes os jovens as principais vítimas da violência urbana e sofrem com os excessos dos policiais e, na grande maioria, são de famílias pobres e recebem os salários mais baixos no mercado de trabalho. Eles também são maioria em outros indicadores sociais no Brasil, como os índices de desemprego, analfabetismo, evasão escolar e defasagem ano/série (BEGHIN, 2005).

A pesquisa 'Autos de resistência: Uma análise dos homicídios cometidos por policiais na cidade do Rio de Janeiro' (2001-2011) afirma que nos, anos da democratização do Brasil, houve um aumento de homicídios, do encarceramento e da brutalidade da polícia em relação à juventude negra. Assim, os jovens negros são quem mais sofrem prisões, assassinatos pela polícia sendo também as maiores vítimas de homicídios em geral – e cujas mortes não são julgadas pela justiça. Isso vem aumentando, na medida em que os números relacionados revelam a existência de violações de direitos pela ação do aparato policial do Estado. (MISSE, 2001 *in* VENÂNCIO, 2021).

Muitos são os estereótipos que recaem sobre a população negra. Ainda que não estejam fundamentados e explicados, e em bases reais poderão produzir desigualdades, exclusão social e violências diversas. Segundo o autor estes estereótipos se tornam uma forma de *habitus* (*)[2]racial e irá produzir preconceito e desigualdade, o que se torna o disparador para mobilizações sociais que criam sujeitos políticos (VENÂNCIO 2021).

Como exemplo, pode-se recorrer à música de Gilberto Gil – *A mão da limpeza*- que evidencia um tipo de estereotipo, como uma mentira, uma mera invenção: "o branco inventou que o negro, quando não suja na entrada, vai sujar na saída". O verso retrata a forma como a sociedade inferioriza o negro, traduzindo-se naquilo que se pode esperar daquele que "passava a vida limpando, o que o branco sujava"

---

[2] *Habitus* surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades.[11] *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano (SETTON, 2002).

O Brasil é um país que retrata elevados níveis de discriminação racial. Dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que 54% da população brasileira é negra. Quanto aos jovens negros, estes números representam 6,6% da população brasileira (JORNAL DA USP, 2020).

Assim, dados de 2019 revelam que entre as mulheres pretas ou pardas de 15 a 29 anos de idade, 32,0% não estudavam e não tinham ocupação, proporção 2,4 vezes maior que a dos jovens brancos nessa situação (13,2%). Desigualdades estruturais apontadas por Luanda Botelho, analista do IBGE, "na faixa de 18 a 24 anos de idade, 35,7% dos jovens brancos frequentavam ou já haviam concluído o ensino superior em 2019. Entre os jovens pretos ou pardos, esse percentual era de apenas 18,9% (JORNAL DA USP, 2020).

No que se relaciona à educação é relatado que a situação da juventude negra é a pior em todos os aspectos e também mencionam o período da pandemia, como tendo propiciado, ainda mais, o abandono escolar. Outro dado, igualmente assustador é que, pelo menos 40% dos jovens negros, entre 15 e 17 anos, não possuem computador ou *internet* em casa (IBGE, 2020).

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com a Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgou, a partir de boletins de ocorrência registrados em todos os estados brasileiros, que um jovem negro morto por arma de fogo é o perfil de vítima mais comum entre as 34.918 mortes registradas nos últimos cinco anos. Destas, 31 mil do total das vítimas têm entre 15 e 19 anos, representando 80% (25.592) (REVISTA FORUM, 2021)

Mediante a secular segregação dos negros os exemplos da ação e mobilização negra são muitos, pois a igualdade racial foi um mito, que longamente perdurou. Diante disso, movimentos começaram a ocorrer, com as reivindicações dos excluídos sujeitos a desigualdade econômica e social vivenciada pela população negro-mestiça o que dá respaldo a estes movimentos contra o racismo estrutural (MALACHIAS, 1996).

Na década de 1980, houve um avanço nas discussões da "identidade" do negro enquanto expressão de resistência ao racismo, manifesta na ampliação do número de estudos produzidos sobre o tema. Os dramas vividos por pessoas negras de periferias, em especial a violência policial e a ideia de juventude começam a ganhar substância política, ao longo da década de 1990 (MALACHIAS, 1996).

A aquisição e a transição dessa identidade, tida como a consciência individual e coletiva de cada um no mundo, é assim retratada:

> (...) nós, os negros nos reconhecemos primeiro no discurso do branco, e só quando percebemos o modo como tal sistema nos exclui é que dizemos não a ele e iniciamos o conhecimento de nós mesmos, de nosso próprio ponto de vista. A aberração de um indivíduo ter preconceitos negativos contra si mesmo ou contra seu grupo étnico; é que, antes de mais nada ele é um ser humano dentro do mesmo processo cultural do seu opressor. Com este pensamento elabora o conceito sobre o "ser negro", ou seja, a tomada de posse desta consciência para a criação de uma nova, que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme uma dignidade alheia a qualquer nível de exploração (...) Assim, ser negro não é uma condição dada, *a priori*, é um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro (TEODORO, 1987: p.47 apud MALACHIAS, 1996)

O aparecimento de alguns movimentos como o *hip hop,* ofereceu uma base de identidade política para os negros, sobretudo jovens. Estes se tornaram uma expressiva linguagem musical e, a partir daí, a ideia da juventude e a realidade que vivenciam, começa a ganhar destaque. Os grupos, abordam em suas canções o que os negros da periferia vivem, principalmente com a violência policial trazendo notoriedade também na instância política e oferecendo caminhos organizativos, o que suscita a necessidade de autorrepresentação no interior do movimento negro (VENÂNCIO, 2021).

Desemprego, analfabetismo, miséria são apontados por Malachias (1996) como facetas do racismo, constantemente denunciadas pelos grupos de *Rhythm and Poetry*/ (RAP) da periferia, formados basicamente por jovens negros e não brancos. Estes são canais que valorizam a experiência cotidiana das populações marginalizadas, representam vias democráticas de construção do debate público, capazes de dar vazão às demandas reprimidas das populações historicamente excluídas (MALACHIAS,1996).

Há uma expressão, citada no contexto do *apartheid* sul-africano, nos anos 1990, que diz "ser negro não é uma questão de pigmentação, mas o reflexo de uma atitude mental. Os negros verdadeiros - são os que conseguem manter a cabeça erguida em desafio, em vez de entregar voluntariamente sua alma ao branco". Isto fortalece a resistência e confere autoestima além de valorizar a condição cidadã (MALACHIAS,1996.

O racismo estrutural se traduz pelos índices oficiais de violência, pela exclusão social e racial, pela não representatividade negra em diferentes espaços sociais o que pode ser constatado por fatores ontológicos, historicamente determinados (MALACHIAS,1996).

Dessa forma, Venâncio (2021) considera de fundamental importância que se crie novas formas de resistência e que se mantenham as estratégias de superação da condição de desigualdade, exclusão, repressão e morte à qual a juventude negra, sobretudo das grandes cidades, estão submetidas.

Nesse aspecto, entendemos que as redes sociais podem se tornar um espaço de luta e resistência da juventude negra ao contribuir para pautar e amplificar suas questões.

4 O UNIVERSO ONLINE, 'NOVAS' INTERCONEXÕES

A consolidação de formas de interpretar a juventude negra que lhe traga pertencimento e ressignifique suas vivências, pode se dar, também, pelo aumento da sua representatividade nas redes sociais através da presença de jovens *influencers* que, por sua vez, podem desencadear a participação, o envolvimento, além de contagiar outros jovens interessados neste universo midiático.

Para Castells (2004) uma sociedade ligada em rede é aquela que forma a estrutura social com informações e comunicação, tendo como base a microeletrônica e as tecnologias. A rede é formada por pessoas interconectadas, não possuindo centro, e sim se apresentando na forma de um rizoma, repleto de conexões.

Nesse sistema inovador, a criação de dispositivos e plataformas propicia o compartilhamento de informações de forma muito efetiva. Esse acontecimento fez com que surgissem novos produtores, que ganharam credibilidade social, por meio do seu trabalho produzido nas redes como: *Facebook, Instagram, Twitter, Youtube* etc (APROBATO, 2019)

Nesse panorama, os hábitos da internet ocorreram através dos seus criadores que influenciaram os produtores/usuários com valores e crenças, que estão envolvidos neste sistema cultural. Esses produtores de conteúdos são desde pessoas comuns a celebridades e jornalistas, que conseguem impactar e influenciar seus seguidores, compartilhando conteúdos e informações especificas. Muitos expõem suas rotinas e compartilham suas opiniões em diversos assuntos, por meio de vídeos, imagens e textos, no intuito de envolver o seu público (CASTELLS, 2004).

Esse novo modelo de mídia requisita um novo jeito de pensar, que é diferente das mensagens tradicionais de emissor e receptor passivo, pois a interação ocorre com o envolvimento de ambos os lados quase simultaneamente.

Jenkins (2009) ressalta que as mudanças no formato da mídia alteram profundamente a forma como se dão os fluxos de ideias e conteúdo. Para o autor, espera-se que eles ocorram de forma mais livre e direta, o que também modifica a relação entre seus produtores e consumidores, cada vez mais interativos nessa relação. Aprobato (2019) confirma que os consumidores desse novo modelo de rede, representados pelos influenciadores digitais, são mais rigorosos e participativos e buscam atuar de forma mais ativa e interativa com os produtores de conteúdo.

As redes sociais estimulam transformações consideráveis na forma como os indivíduos interagem e se relacionam, permitindo que as pessoas construam, se comuniquem e interajam entre si. Isso criou alterações profundas, que são praticadas em todas as áreas da vida social (SILVA *et. al*., 2019).

As redes possibilitam tanto a conexão quanto o afastamento das pessoas, podendo criar encontros, reencontros, amizades e diminuir distâncias. O número de pessoas públicas que transitam nas redes sociais e que influenciam as demais é tamanho, que há indicadores de avaliações de desempenho nas redes (SILVA *et. al*., 2019).

O *Instagram*, por exemplo, tem como característica a venda da imagem de uma vida "perfeita", e as fotos e vídeos publicadas são formas de expressão, com particularidades explicitas e implícitas, que quase sempre buscam retratar pessoas bem sucedidas e felizes (SILVA *et. al*., 2019).

Pintão (2019) mostra que no Brasil os influenciadores ganharam destaque a partir de 2013, em canais como *Youtube*, plataformas rede vídeo, o que teria estimulado uma geração de novos influenciadores, fazendo com que aumentasse ainda mais o número de influenciadores.

Dentre as muitas plataformas, destaca-se o *Instagram,* importante rede social utilizada pela juventude e objeto de interesse dessa pesquisa. Segundo Aprobato (2018, p. 159), a presença de brasileiros na plataforma, estimada em 75% especificamente na rede social de fotografia é maior do que a média global, que, em 2016, foi de 42%. Este quantitativo, mostra, portanto, o quanto essa plataforma digital ganhou centralidade na vida de muitos. Atualmente, o Brasil é o segundo maior em número de usuários, perdendo apenas para os EUA, sendo o percentual maior entre os jovens. O *Instagram* passou a ser a 3ª rede social mais usada no Brasil, em 2022, com 122 milhões de usuários. Compreendê-la, portanto, ganha relevância devido ao seu alcance e abrangência (APROBATO, 2018).

4.1 Instagram

O *Instagram* é definido como um aplicativo comumente utilizado para compartilhar fotos e vídeos em dispositivos móveis junto ao Sistema Operacional da *Apple*, o IOS, e depois desenvolvido para ser utilizado no pacote *Android* (Sistema operacional móvel do *Google)* (PEREIRA, 2021).

A empresa tem o mesmo nome do aplicativo (app) e foi criada por Kevin Systrom e Mike Krieger em 2010, sem modelo algum específico de negócios. Após todo o sucesso e expansão conquistada em 2012, o Instagram foi comprado pelo Facebook por 1 bilhão de dólares (GENUINO, 2013).

Suas principais funções eram compartilhar fotos com os amigos e seguidores. No começo, o diferencial do *app* eram os filtros aplicados as fotos, para estilizá-las. Com o tempo, o aplicativo evoluiu, introduzindo novas formas de interação como os *stories vídeos* e *chat*, que foram anexados no *Instagran* (SILVA *et. al*., 2019).

Um dos propósitos é o de compartilhar momentos bons da vida com imagens e, assim, ter um canal de exposição de forma facilmente acessível e com alcance ilimitado (GENUINO, 2013).

A vida cultivada por imagens pode ainda propiciar uma realidade impossível, na qual tudo é perfeito. O aplicativo pode representar um mundo irreal, e envolver os usuários, gerando um tempo de ausência no mundo real e, também, não é raro que as pessoas passem muito tempo conectadas (SILVA *et. al*., 2019).

Na sociedade voltada para o marketing e a publicidade, ao se comprar uma mercadoria, se compra também um estilo de vida. Dessa forma, podemos fazer uma analogia com a dinâmica de consumo nas redes sociais. Ao seguirmos determinados conteúdos, pessoas, páginas, estamos consumindo valores, sentimentos de bem estar e satisfação, pautas distintas e desejos, ou seja, a modelização de uma ideia ou sistema, que vem associado ao produto (PEREIRA, 2021).

A imagem perfeita nas redes sociais é um produto que movimenta a vida de diversas pessoas, mas é também geradora de contradições. Para autores como Silva *et a*l (2019) o consumo constante e excessivo dessas imagens pode alimentar o egocentrismo e a busca por uma beleza e uma perfeição utópicas, podendo levar à insegurança. Salienta-se, contudo que o *Instagram* não é o vilão desse contexto, mas ele se tornou instrumento importante na interação das pessoas, sendo um espaço em que se intensifica a busca pelo prazer incessante.

Mas se, por um lado, pode ocorrer o uso excessivo e de forma acrítica, por outro, o *Instagram*, tornou-se também um importante espaço de divulgação de conteúdo, que promove lugares de visibilidade para sujeitos tradicionalmente invisibilizados nas mídias sociais, como os influenciadores negros (PEREIRA, 2021).

É assim que, por exemplo, quando o *influencer* divulga, incessantemente, em centenas e milhares de páginas distintas no *Instagram* a sua "vida perfeita", desperta nos internautas um desejo de satisfação e realização, e isso produz uma identidade e um desejo de participar ativamente do mundo das redes. A partir disso, a presença de negros nas redes sociais, tem colaborado muito para consolidar essa representatividade e influenciado outros jovens negros a buscarem também seus lugares de visibilidade (SILVA *et al*, 2019).

4.2 influenciadores negros e sua visibilidade nas redes sociais

Nesta pesquisa, selecionamos três importantes influenciadores negros, cujos trabalhos nas redes sociais possuem diferentes conteúdos que os levaram a alcançar um número significativo de seguidores e milhares de visualizações. São muitas pessoas realizando este trabalho na rede social, contudo, para atender aos objetivos desse artigo escolhemos aqueles que são notórios e possuem uma rede robusta, que os leva a serem seguidos e comentados nas redes, além de terem também a admiração da pesquisadora, pelo que representam.

O primeiro, João Pimenta, além dos motivos acima descritos, foi escolhido por acrescentar em suas publicações o humor, o que o torna diferenciado. O segundo, não foi apenas um, mas um casal e filhos e portanto, diferenciados também, já que atuam juntos e separados, em temas triviais para as famílias negras e não negras. Por fim, a terceira, Nátaly Neri, foi selecionada por ser socióloga e também por publicar suas dificuldades pessoais para tornar-se o que se tornou nas redes, o que faz com que se crie identidade entre ela e outras pessoas, internautas, que também sofreram e passaram por amarguras, como as que ela narra, em diversos momentos de sua vida.

Apresentamos, então, estes três importantes influenciadores, que obtém grande destaque pelas visualizações e comentários que recebem O primeiro deles é o baiano João Pimenta. Nascido em Pojuca, município da região metropolitana da Bahia, sua rede teve um aumento significativo no decorrer da pandemia. Abordando conteúdos humorísticos, João Pimenta, possui um canal com 582 mil seguidores e 2.407 publicações e tornou-se um grande sucesso com o personagem 'Pé de Pranta'.

Figura 1 – print do *instagram* de João Pimenta
Fonte: *instagram*.com/joaoseupimenta

Através do humor o personagem desconstrói os estereótipos de negros e moradores de favelas como pessoas marginalizadas. Atualmente, o artista realiza parodias de locuções de diferentes modalidades de esportes além de conteúdos sobre séries, games, e receitas culinárias, sempre na linha do humor, além de integrar, desde 2021, o elenco do Porta dos Fundos.

Em entrevista concedida ao Portal Correio em 2020, o humorista relembra o início de sua trajetória ainda em Pojuca, e relata ter perdido muitos amigos para o tráfico de drogas, sendo estas mortes, ocorrências frequentes na sua cidade. Prossegue dizendo que se matriculou em um projeto social, no qual ficou 3 anos e lá fez teatro e muita comédia. Durante esse tempo relata ter tido um *insight* e começado a escrever comédias e logo pensou que poderia trabalhar com isso (Portal Correio, 2020).

Em seu trabalho, João preocupa-se em produzir conteúdo humorístico, que fuja do humor racista. Segundo ele, essa fórmula depreciativa usada por vários grupos de minoria, "foi um atestado para outras pessoas fazerem o mesmo. A indústria da comédia é só a pontinha de um quê maior, mas contribui bastante para normalizar esse comportamento. É perigoso a gente reproduzir certas coisas" (Portal Correio, 2020).

Para Moreira (2019), "o conceito de racismo recreativo designa uma política cultural, que utiliza o humor para expressar hostilidade em relação às minorias raciais". Dessa forma mantem a supremacia enquanto valoriza, subliminarmente, a imagem positiva do branco.

Com seu trabalho, João Pimenta, contribui para a afirmação positiva da negritude e dá visibilidade a capacidade criativa destes sujeitos. Para o comediante é esta a razão pela qual ele receberia diversas mensagens "dizendo que faço muito 'mimimi' e que falo muito 'dessas coisas de ser preto".

Outro importante *influencer* é a 'Família Quilombo' formada por Adriana Arcebispo e o seu marido Josimar Silveira, e o casal de filhos, ainda crianças: Akins - 10 anos e Dandara - 6 anos. Sua página é apresentada na figura 2.

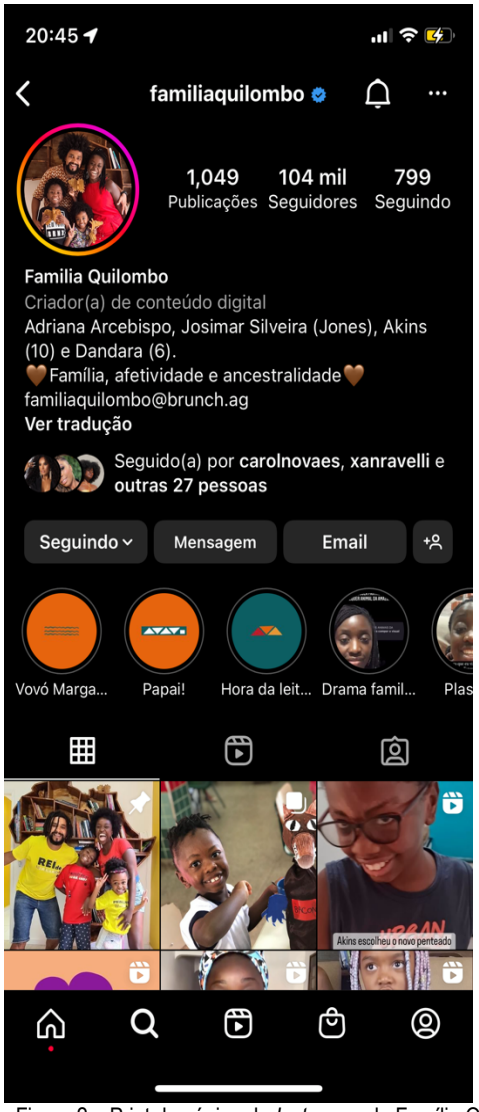

Figura 2 – Print da página do *Instagram* da Família Quilombo
Fonte: colocar o instagram.com/familiaquilombo

Em seu canal, desde 2016, o casal fala dos desafios para criar seus dois filhos ao comentarem os dilemas de uma família preta, 'historicamente negada". Abordam temas essenciais envolvendo os internautas em suas vivências e cotidiano. Entre os temas diversificados que compartilham, priorizam pautas que versam sobre criação antirracista, narram experiências pessoais e suas trivialidades, seus desafios e conquistas, abrangendo questões de afetividade, sexualidade, aborto espontâneo, trazendo as questões de autoestima e apropriação da estética negra, como diz o Josimar "ou é preto ou é bonito". Assim, eles falam da decolonização e de como isso traz efeitos colaterais na vida de cada preto que não tem acesso à desconstrução da violência racial.

Outra *influencer* selecionada na pesquisa é a Nátaly Neri. Paulista de 28 anos, que conta com quase 693 mil inscritos, conforme é possível notar pela figura 3.

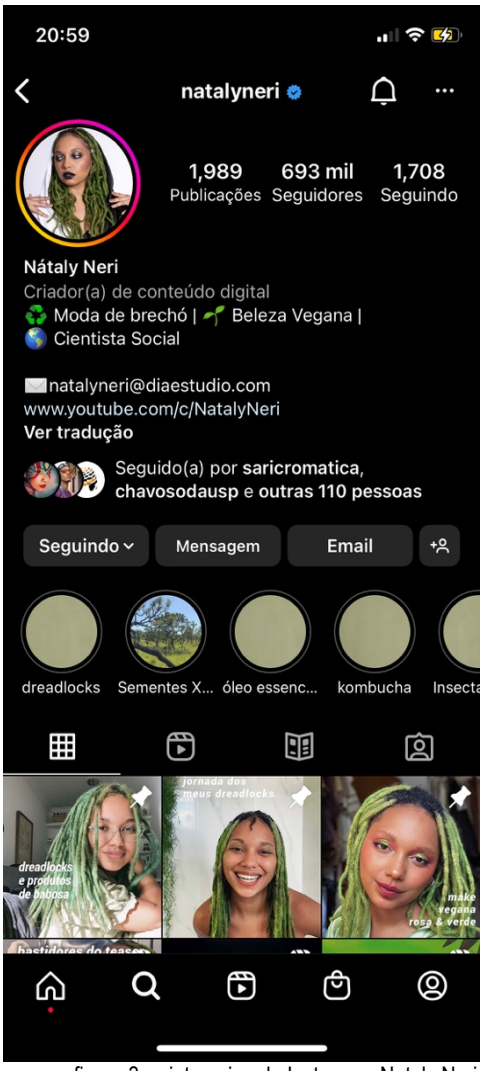

figura 3- print pagina do Instagram Nataly Neri
instagram.com/natalyneri

Formada em Ciências Sociais, relata ter sido muito amarga com o mundo e, que com o tempo, conseguiu transpor momentos que foram difíceis, no início de sua juventude. Descreve sobre sua forma de ter vencido traumas e humilhações e, esclarece como conseguiu muitos 'poderes', como se aceitar e equilibrar sua vida emocional, social e até mesmo espiritual e discorre sobre coisas que aprendeu ao longo do tempo, fazendo seu trabalho com dignidade e respeito.

Possui várias seguidoras, também jovens e negras, que comentam em sua página sobre ela ter sido a grande responsável pela aceitação dos cabelos crespos. Muitas das meninas seguidoras de seu *Instagram* tecem comentários e, muitas relatam que pararam de alisar o cabelo, descrevendo a sensação de deixá-los naturalmente crespos e se sentindo orgulhosas por isso.

Isso mostra como a similitude e o espelhamento são importantes, bem como a existência de representatividade torna-se fundamental para a construção das identidades e da autoestima das jovens negras. Ao ter uma pessoa para admirar e seguir seu estilo, trazem, para si aceitação e autoconfiança, que as pessoas negras não teriam, se estivessem isoladas e se sentindo diferentes das demais. Especialmente, quando se trata de uma identidade que se distingue daquele padrão do que é considerado, hegemonicamente, como beleza. Ou seja, o padrão branco, de cabelos lisos e claros.

Em seus *posts,* procura destacar a influência de mulheres negras dando ênfase aos seus valores, atitudes e inserção na sociedade. Valoriza muito as iniciativas e empoderamento da mulher negra. Fala sobre moda, dicas de saúde, e alimentação saudável. Publica ainda assuntos sobre feminismo, críticas ao atual presidente (2022) e defende os povos originários, se tornando um destaque nas redes sociais. Por fim, também faz sugestão de lista de livros que escolhe com abordagens humanas e filosóficas da organização da vida, pois é roteirista, criadora e também divulga diversos produtos e cursos em seu canal (CUT, 2021).

Acredita-se que a presença de influenciadores como os citados, contribui para dar visibilidade às pessoas negras, suas questões e seu cotidiano, promovendo uma imagem positiva de si, ao ampliar sua representatividade, neste que se tornou um espaço fundamental de sociabilidade, produção e consumo de conteúdo. Dessa forma, este movimento possibilita o aumento crescente de jovens negros, que têm buscado também seus espaços de visibilidade através do *Instagram.*

Nesta pesquisa tivemos a oportunidade de conversarmos brevemente com duas jovens negras de Juiz de Fora que inspiradas em alguns dos influenciadores negros que seguem, buscaram se inserir neste universo. No próximo item apresentaremos algumas delas.

4.2 Modelando a atuação de três influenciadores negros no Instagram

Buscando aproximar-se dessa realidade, foram realizadas entrevistas com duas *influencers* negras da cidade Juiz de Fora – MG. A primeira é Khadija Wilane que produz a página @negrahonoraria. A outra é Letícia Oliveira, dona da página @euletsoliveira. Ambas estão atuando nas redes sociais e nas entrevistas relataram quais as influencias tiveram para criar seus canais.

Khadija Wilane é uma *influencer*, natural de Juiz de Fora – MG. Muito atuante no *instagram desde 2020* conta com bastante seguidores. Descreve a possibilidade de se tornar também uma pessoa que tivesse a mesma oportunidade de Nátaly, para estar nas mídias sociais, depois que iniciou esta experiência, de certa forma, casual:

> .... surgiu por acaso, eu nunca me dediquei em me tornar influente, as marcas e produtos foram surgindo com ideias de divulgação e eu aceitando porque adoro aparecer (Wilane 2022)

Relata ainda o seu gosto por coisas novas, por autenticidade e originalidade, além da média, que chama de medíocre. Antigamente criticava este mercado na internet. Segundo seu relato "achava injusto alguém ter um monte de seguidores só por ser branco e rico, que é a maioria dos casos até hoje".

Após se profissionalizar na área Khadija relata que "um grande número são brancos medíocres tendo espaço". Porém, com o tempo foi se abrindo para os negros também um espaço conquistado por *influencers* que faziam muitas colocações interessantes, que combinavam com as dela e também eram seguidos por inúmeras pessoas e pelo seu talento e graça, no *Instagram*, inspiravam todos os pretos.

Khadija fala sobre os atributos que a inspira nos outros influenciadores e comenta sobre como Nutella e Nátaly lhe tocaram profundamente e lhe inspiraram. Segundo ela, por ser Nátaly uma pessoa preta isso a levou a encontrar uma identificação e ao sentimento de que se um pode, o outro pode também.

Khadija é vegetariana e assim explica esssa sua escolha pelo tipo de alimentação: "*para ser mais exata o tipo mais safado que ainda come ovo e laticínios (*risos)". Todo o aspecto nutricional, afirma, Khadija, também a aproximou de Nátaly, bem como a escolha por cuidados mais naturais com pele e cabelo e a utilização de óleos essenciais. Segundo a entrevistada, "por ela (Nátaly) ser muito ela, isso me trouxe uma inspiração indireta na vontade de me comunicar mais com as pessoas através dos *stories*". Ainda afirma que considera como pontos fortes a espontaneidade, a beleza e o senso de humor da *influencer* e tudo isso lhe causou muita admiração.

Da admiração veio o desejo de ser também assim, pois sempre gostou da forma como Natály fala sobre questões da vida, sua filosofia, seu modo de pensar, o que muito lhe tocou e a fez procurar ser e seguir também um caminho nas redes sociais, onde pudesse se expressar.

Letícia também se inspirou em *influencers* negros. Para ela os principais atributos que a levaram a acompanhar os conteúdos produzidos foram "as vivencias idênticas em vários assuntos e situações que fizeram rolar identificações e ver o que eles conquistaram, ver onde chegaram." Afirma que isso lhe inspirou e, de certa forma, serve de motivação, quando se tem uma meta. De acordo com seu relato "quando vemos uma pessoa que admiramos conquistando seus sonhos, isso nos motiva a conquistar também".

Maykon Nutella é natural de Juiz de Fora, se identifica com o gênero feminino e tem grande destaque como influencer dentro da cidade, seu conteúdo no Instagram é voltado ao humor, beleza e também a luta LGBTQIA+ de mulheres trans e negras. Estuda Jornalismo na Estácio, possuia cerca de 50 mil seguidores ativos em novembro de 2022 e sempre estabelecendo parcerias de sucesso, dentro e fora da cidade, com grandes marcas, levando representatividade e bom humor para seus seguidores. A Maycon compartilha diariamente sua rotina na rede social, trazendo dicas de bem estar, inspiração de *looks*, 'dancinhas', sua rotina afetiva com a sua mãe e a realização de sonhos, como a reforma em sua casa, na periferia de Juiz de Fora.

Letícia relata ser ela muito engraçada, espirituosa e autêntica e conta que trabalhou com Nutella, na cidade de Juiz de Fora. Quanto à Nátaly, Letícia diz ser incondicional admiradora dela, pela representatividade

que traz para seus conteúdos. Afirma que "já lhe passava pela cabeça a vontade de ser influenciadora, mas que foi essencial e determinante acompanhar o trabalho deles", o que fez com que ela não desistisse.

Dessa forma, esclarece quanto a influência recebida e o modo como coloca em prática o seu trabalho e a abrangência alcançada, são extensos, chegando aos seus pares, sua comunidade, através das redes sociais:

> A principal influência que eles têm no meu trabalho é fazer com que eu acredite que existem oportunidades para todos dentro da internet e no *Instagram*, e que criar um conteúdo relevante e importante, não valorize apenas o meu trabalho, mas que valorize a minha comunidade e consequentemente faz com que eu consiga destaque dentro do meu nicho.

Baseado nas entrevistas, podemos perceber que os influenciadores negros atuantes a mais tempo nas redes sociais, foram fundamentais para influenciar os novos *influencers* negros nos canais, contribuindo para identificar o seu nicho e o seu público alvo. Assim, os influenciadores conseguem cativar o seu público com a sua personalidade, envolvendo também suas raízes da negritude e, desse modo, alcançam os novos *influencers* em canais do *Instagram* e em outros meios das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser constatado é que o jovem negro ainda que tenha enfrentado muitas desigualdades sociais em relação ao jovem branco, começaram a ocupar as redes sociais buscando, principalmente, dar visibilidade às questões que atravessam suas vidas. O que marca e relaciona os indivíduos negros à trabalhos menosprezados, à violência, à pobreza, à criminalidade pode ser, em grande parte, superado através da atuação de jovens negros nas redes sociais.

O que se observa é que são grandes os desafios e as dificuldades, contudo, de modo geral, há estratégias e movimentos individuais, sociais e políticos que pretender incluir, retratar e dar voz ao jovem negro. A conquista destes espaços é muito importante e significativa, na medida em que contribui para a participação do negro em qualquer *locus* sociocultural, minimizando ou evitando a forma depreciativa comumente dispensadas a eles, formas estas historicamente determinadas.

Os influenciadores nas redes sociais como o *Instagram*, conseguiram uma boa visibilidade, alcançando diversos públicos e criando conteúdos de valor direcionados aos jovens negros e periféricos do país. Muitos se tornam referências e conseguem, por diversos motivos como - carisma, beleza, originalidade, espontaneidade - contagiar os novos *influencers,* negros e jovens, que estão produzindo seus conteúdos e publicando também no *Instagram.* Inspirados nesses influenciadores, torna-se notável que, quanto mais negros puderem ser representados dentro das redes sociais maior o alcance e a importância, pois a presença nas redes colabora para a construção da auto estima, gera identificação com a comunidade, além de impulsionar a voz daqueles que lutam pelas questões raciais, no nosso país.

Devido às empresas procurarem as celebridades, nas mídias sociais, para representarem suas marcas, com o objetivo de alcançar expressivo número de pessoas através dessas estratégias, isso pode agregar também outros valores, pois os produtos anunciados pelo jovem *youtuber* negro estarão gerando também benefícios monetários, além de fama e importância social e cultural.

Assim, foram observadas as questões étnicas e raciais e sua evolução e diversas transformações, através da presença destes jovens no *Instagram*. Através de uma análise do *status* encontrado nas redes e nas entrevistas, pode se entender como eles se constituiram e como se formam novos influenciadores, importantes e valorizados nas redes sociais.

Entendemos ser importante destacar a inserção social dos negros na mídia, assumindo papéis de destaque, como formadores de opinião, contando com muitos seguidores, colaborando para a formação de identidade e acrescentando valores culturais importantes, como direitos humanos, afetividade negra, povos originários, culinária, vida natural, e isto os torna respeitados e valorizados pelo trabalho que realizam e pelas influências que exercem nos demais internautas.

REFERÊNCIAS

APROBATO, Valéria C. Corpo digital e bem estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018 Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200003. Acesso em 7 de agosto de 2022

BEGHIN, Nathalie; BENTO, Maria Aparecida Silva; **Juventude Negra e Exclusão Radical. IPEA. Políticas sociais – Acompanhamento e análise**. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4583/1/bps_n.11_juventudeENSAIO4_Maria11.pdf. Acesso em: 07.07.22.

CAMPOS, Christiane; DORNELLES, Wagner **Além Da Pauta Politico-Social: Youtubers Negras e a Importância da Temática da Beleza Estética para a Representatividade Racial.** UFScar, 2018.

Carta Capital. MOREIRA, Adilson. "O humor racista é um tipo de discurso de ódio" – Carta Capital, 2018

CASTELLS, M. **Informationalism, Networks and e Network Society: a theoretical blueprint**. In: e network society: a cross-cultural perspective. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2004. Disponível em :https://ideas.repec.org/b/elg/eebook/3203.html. Acesso 2m 9 de setembro de 2022.

CUT – centralunicadostrabalhadores.org. Disponível em Conheça 10 influenciadores negros para seguir nas redes sociais - CUT - Central Única dos Trabalhadores, 2021.

GIL,Gilberto .**A mão da limpeza**. Disponível em: https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/574045/ Acesso em 12 de outubro de 2020.

GENUINO, Simone. Entre Filtros e Hashtags: Instagram, O **Novo Espelho de Narciso.** Mossoró, 2013.

IBGE | Portal do IBGE | 2021 Disponível em **Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população** | Agência de Notícias (ibge.gov.br) Acesso em 3 de novembro de 2022

IBGE. **Estudo demonstra que negros têm 2,5 vezes mais risco de ser assassinados** — Português Brasil) 2015. Disponível em www.gov.br. Acesso em 3 de novembro de 2022.

IBGE. Agência IBGE Notícias. Estatísticas Sociais. Disponível em **Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população |** Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em 5 de novembro de 2022.

JORNAL DA USP **dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra.** 30 de julho de 2020 Disponível em: Jornal da USP. Acesso em 5 de novembro de 2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 12, n. 28, p. 183-186, maio/ago. 2011

LIMA, Jorge. **Essa Nêga Fulô**. Jornal da poesia. Publicado em 4 de dezembro de 2012. Disponível em www.jornaldepoesia.jor.br/jorge.html. Acesso em 5 de novembro de 2022.

MALACHIAS, Rosangela – **Ação transcultural: a visibilidade da juventude negra nos bailes black de São Paulo (Brasil) e Havana (Cuba**) – Dissertação de Mestrado – PROLAM/USP, outubro/1996. Disponível em juventude negra.PDF. Acesso em 12 de outubro de 2022.

Pereira, Ana Carolina Sales Canuto **A constituição dos padrões de beleza na construção da identidade racial negra a partir de um estudo no Instagram** -- Rio Claro, 2021

PINHEIRO, Luana; FONTOURA, Natália; PRATA, Abna Carolina; SOARES, Vera. **RETRATO DAS DESIGUALDADES**. Disoc/Ipea e Unifem (2005)Disponível em Microsoft Word - Analise_dos_dados___versao_final.doc - pdfMachine from Broadgun Software, http://pdfmachine.com, a great PDF writerutility! (ipea.gov.br). Acesso em 12 de outubro de 2020

PINTÃO, D. **Brasil só perde para os EUA em tempo de visualização de vídeos on-line**. Disponível em: http://temas.folha.uol.com.br/inĘuenciadores-digitais/a-fama/brasil-so-perde-para-os-eua-em-tempo-de-visualizacao-de-videos-on-line.shtml.

CORREIO 24 HORAS. Humorista baiano João Pimenta denuncia discriminação em evento do TikTok - Jornal Correio (correio24horas.com.br) Disponível em htpp://portalcorreio.com.br. Acesso em 12 setembro de 2022.

REVISTA FORUM. HAILER, Marcelo, **Jovens negros são vítimas de 80% das mortes violentas no Brasil**2021 Disponível em: jovens negros são vítimas de 80% das mortes violentas no Brasil, diz pesquisa | Revista Fórum (revistaforum.com.br) Acesso em 3 de novembro de 2021

REZENDE, Milka de Oliveira. "Pierre Bourdier"; Brasil Escola. Disponível em https://brasilescola,uol.com.br/sociologia/pierre-burdier.htm.. Acesso em 25 de outubro de 2022.

SILVA, Alana Vieira da; *et. al*. **A Influência do Instagram no cotidiano: Possíveis Impactos do Aplicativo em seus usuários**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís, 06.2019. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0490-1.pdf. Acesso em: 11.02.22.

VENÂNCIO, Maria Julia Ananias; *et. al.* **Democracia e Direitos Humanos: JUVENTUDE NEGRA NO BRASIL**, desafios e perspectivas. FRIEDRICH EBERT STIFTUNG. Disponível em: http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/18394.pdf. Acesso em: 11.02.22.